



Encontradas 162 pessoas fazendo trabalho semi-escravo em TO

Trabalhadores colhendo coco de babaçu sem equipamentos de proteção, sem água potável, sem acomodações dignas, sendo transportadas precariamente, recebendo apenas R\$ 15,00 por dia e sem registro em carteira. Foram nessas condições que o Grupo Móvel de Combate ao Trabalho Escravo encontrou 162 pessoas trabalhando em uma fazenda localizada no município de Tocantinópolis (TO).

A operação teve início na semana passada e foi concluída nos últimos dias 5 e 6/12. Além dos trabalhadores atuando em péssimas condições, o grupo móvel ainda encontrou 12 menores de idade sendo submetidos a um esquema de trabalho de semi-escravidão. O mais jovem possui 12 anos de idade.

A fazenda é de propriedade da empresa Tobasa Bioindustrial, segundo o MPT. A equipe que vistoriou o local é formada por representantes do Ministério Público do Trabalho, da Delegacia Regional do Trabalho e da Polícia Federal. Eles chegaram até a fazenda a partir de uma denúncia do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tocantins.

A assessoria de imprensa do MPT informou que a Tobasa Bioindustrial não foi multada, já que a direção da empresa está negociando as verbas rescisórias com os trabalhadores. O total de rescisões chega a R\$ 570 mil.

A empresa é uma das grandes produtoras de óleo, sabão de coco, álcool, subprodutos protéicos, carvão ecológico e carvão ativado instaladas em Tocantins.

Todos os 162 trabalhadores foram retirados da fazenda e estão na sede da empresa aguardando os pagamentos.

Date Created

07/12/2004